



CAPAL notícias

30 DE SETEMBRO DE 2022 • EDIÇÃO 39



nesta edição

O Descarte Certo fará uma coleta no mês de outubro! Confira as informações nesta edição do Capal Notícias. A foto de capa é da última coleta realizada pelo programa, em abril deste ano. A edição traz ainda um conteúdo sobre a relação entre qualidade da água e qualidade do leite, além de uma matéria sobre a produção nacional de leite, com dados do IBGE, e outros conteúdos de interesse. Boa leitura!

Mês de outubro terá coleta do Programa Descarte Certo

O programa Descarte Certo foi implementado pela Capal Cooperativa Agroindustrial em 2014, para garantir a coleta e a destinação corretas dos resíduos gerados pelos associados do Paraná e São Paulo.

Desde então, as coletas de resíduos acontecem periodicamente. Esse serviço é oferecido ao cooperado de maneira responsável e segura, proporcionando proteção ao meio ambiente e à saúde pública.

A coleta e o transporte dos resíduos são realizados por uma empresa terceirizada, que atende aos requisitos de segurança ambiental.

Os materiais devem ser separados de acordo com o grupo a que pertencem. Os resíduos do grupo A são os que apresentam risco biológico, como luvas e botas descartáveis, e frascos de vacinação.

Os resíduos do grupo B são aqueles que apresentam risco químico, como frascos de

medicamento, detergentes e raticidas. Já os resíduos do grupo E são os perfurocortantes, como agulhas, lâminas, seringas contaminadas, bisturis, entre outros.

O programa da Capal promove a produção e o consumo consciente, com responsabilidade compartilhada com cada integrante da cadeia produtiva. Os cooperados, após o uso dos produtos, devem fazer a devolução, levando as bombonas em horário e local pré-estabelecidos para a empresa fazer a coleta.

Confira abaixo as datas da próxima coleta. Para informações sobre horários e locais, entre em contato com sua Unidade!

18/10 - Arapoti, Wenceslau Braz, Santana do Itararé

19/10 - Joaquim Távora, Carlópolis, Ibaiti, Curiúva



DESTAQUE

Qualidade da água é sinônimo de qualidade do leite

A água tem importância essencial para a produção de leite sob dois principais aspectos: como nutriente essencial para a vaca leiteira e para uso na limpeza de equipamentos de ordenha, utensílios, instalações, higiene pessoal dos ordenhadores e resfriamento das vacas. Estima-se o consumo de até 150 L/dia por vacas leiteiras de alta produção. Para uso na limpeza de equipamentos e da sala de ordenha estima-se o gasto de 30 L/vaca/dia para sistema de 3 ordenhas/dia.

A ocorrência de problemas com a limpeza de equipamentos de ordenha e tanques de expansão é um dos fatores que contribuem para aumento da bacteriana CBT do leite. A água é o principal componente empregado na limpeza e desinfecção e a qualidade tem impacto direto na eficiência da limpeza. Desta forma, a qualidade da água utilizada na limpeza da ordenhadeira é essencial para a produção de leite de alta qualidade.

Os principais critérios de qualidade da água são:

- propriedades físico-químicas (dureza da água, pH, salinidade);
- sensoriais (presença de sabor ou odor que dificultam a ingestão de água);
- concentração de compostos tóxicos ou que prejudiquem o desempenho animal (nitratos, sulfatos, metais pesados) e;
- microbiológicos (contagem de coliformes, presença de patógenos causadores de doenças).

Algumas características físico-químicas da água podem afetar a eficiência da limpeza como a dureza da água, o pH, e a alcalinidade. As águas duras apresentam altas concentrações de sais de carbonato de cálcio

e magnésio. De acordo com a dureza da água as concentrações dos detergentes podem ser insuficientes, o que resulta na limpeza incompleta e ineficiente. Por exemplo, os carbonatos de cálcio e magnésio sofrem precipitação quando em contato com o detergente alcalino. Esses precipitados são de difícil remoção das superfícies do equipamento e reduzem a eficiência da limpeza.

A formação de filmes dentro de superfícies internas do equipamento favorece a adesão e crescimento de bactérias, além de favorecer a ocorrência de problemas de manutenção em aquecedores de água. A utilização de água dura não afeta o desempenho animal, mas interfere diretamente nos processos de limpeza.

Para avaliar a dureza da água, é necessário quantificar esta característica (Tabela 1) pelo uso de kits comerciais. Caso seja identificado elevada dureza da água, pode-se fazer o ajuste da concentração adequada de detergente a ser utilizado, conforme a recomendação de cada fabricante de produtos de limpeza. O pH da água é outra característica que afeta a limpeza, uma vez que tanto pH baixo (ácido) ou elevado (alcalino) pode afetar o pH final das soluções de limpeza a base de detergentes alcalino e ácido.

Tabela 1. Diferentes medidas de dureza da água.

Classificação	Unidades internacionais (mmol CaCO ₃ /L)	Dureza (ppm de CaCO ₃)
Mole	<1,6	<160
Levemente dura	1,6 a 3,2	160 a 320
Dura	3,2 a 4,6	320 a 460
Muito dura	>4,6	>460

Fonte: Bulletin of IDF 381, 2003.



Toda água utilizada na limpeza de equipamentos, utensílios, úbere e mãos dos ordenhadores, assim como demais locais que entram em contato direto com o leite, deve ser potável. A Organização Mundial da Saúde (Guidelines for drinking-water quality, WHO) e o Ministério da Saúde (Portaria 518/04) recomendam que para ser considerada potável (própria do consumo humano), a água deve ser isenta de coliformes fecais (*Escherichia coli*) em uma amostra de 100 ml. A presença de coliformes é indicador de contaminação fecal, uma vez que estes microrganismos são originários do trato gastrointestinal.

É recomendável evitar a captação de água em fontes com riscos de contaminação (próximos a locais com acúmulo de matéria orgânica) e a falta de tratamentos preliminares como a filtração e a cloração. A cloração é uma das etapas do tratamento da água, sendo a última a ser realizada, após a filtração. O cloro pode ser utilizado na forma líquida (hipoclorito de sódio a 10% e água sanitária) sólida (hipoclori-

to de cálcio, HTH em pastilhas ou granulado, cal clorada). Recomenda-se que o nível de cloro livre deve estar entre 0,2 e 0,4 mg/L.

Tabela 2. Recomendações de cloração para água (1000 litros).

Produtos à base de Cloro	Dose / 1000 litros (1 ppm)
Hipoclorito de sódio: 20 a 30% de Cl (líquido)	30 a 50 mL
Água sanitária a 2% (líquido)	50 mL
Hipoclorito de cálcio a 10% (pó)	10 gramas
Cloro granulado a 65% (pó)	1,54 gramas
Cloro estabilizado em tabletes (65% a 90% de cloro)	Seguir instrução do fabricante

Fonte: Manual técnico. Itambé – CCPR-MG. Qualidade da água – processos de captação e tratamento.

Deve-se lembrar que além da contaminação do leite pela água contaminada, outras fontes podem causar contaminação por coliformes, entre as quais as superfícies dos tetos e úbere. Desta forma, para a obtenção de leite de alta qualidade, além da necessidade de usar água potável, são indispensáveis um bom manejo de ordenha e limpeza eficiente dos equipamentos de ordenha.

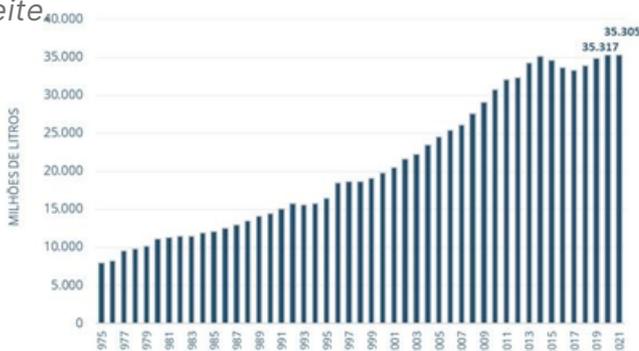
(FONTE: MARCOS VEIGA DOS SANTOS, MILKPOINT)

MERCADO

IBGE: produção total brasileira de leite se manteve estável em 2021

A Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), divulgada nesta quinta-feira (22/09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que a produção de leite brasileira em 2021 foi de 35,3 bilhões de litros, valor semelhante ao do ano de 2020, com a produção se mantendo estável, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1. Evolução da produção brasileira de leite



Entre as regiões brasileiras, pela primeira vez na história, a região Sul ultrapassou o Sudeste em volume produzido, com a região representando 33,88% da produção total, enquanto o Sudeste, 33,86%. Esse cenário se formou devido ao menor recuo de produção no Sul do país. Enquanto a região recuou -0,8%, o Sudeste apresentou variação negativa de 1,8%. Desta forma, ambas regiões apresentaram produção semelhante, ocupando o primeiro e o segundo lugar do total do país.

O Nordeste aparece na terceira posição, com crescimento de 12,8% - o maior (e único) crescimento entre as regiões - e um volume de 5,5 bilhões de litros no ano, equivalente a 15,71% do total da produção nacional. Por outro lado, a região Centro-oeste teve dimi-



nuição de -3,2% na produção e a região Norte teve variação negativa mais expressiva na produção de leite em 2021, -9,5%, puxado principalmente pelos resultados do Rondônia (-20,0%) e Acre (-10,6%).

Gráfico 2. Participação na produção total nacional em 2021 – por região.

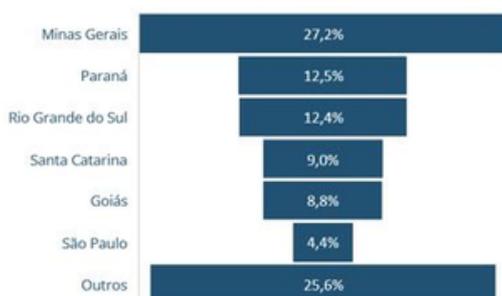


Dentre os estados, Minas Gerais segue sendo o maior produtor de leite do país, com uma produção de 9,6 bilhões de litros (27,2% do total nacional) e sofrendo um recuo de -0,8% no volume produzido.

O Paraná e o Rio Grande do Sul são o segundo e terceiro estados com maior produção, respectivamente. O Paraná teve em 2021 uma produção de 4,4 bilhões de litros (-5,5% se comparado a 2020) e o Rio Grande do Sul 4,3 bilhões de litros (+3,2% se comparado a 2020). Com este resultado, o Rio Grande do Sul encostou no Paraná, com resultado de produção bem próximo entre os dois estados.

O grande destaque no ranking estadual foi para a 4ª colocação de estado de maior produção, com Santa Catarina assumindo a posição do estado de Goiás.

Gráfico 3. Participação na produção total nacional em 2021 – por estado.



Dentre os municípios de maior produção, Castro/PR segue na primeira posição do ranking, seguido por Carambeí/PR - que se manteve na segunda posição - e Patos de Minas (MG), em terceiro. Estes três municípios, apresentaram crescimento na produção de 2021.

Se comparado aos dados de 2020, Castro cresceu 4,9%, Carambeí 1,3% e Patos de Minas 5,7%. Lagoa Formosa apresentou elevação de 4% em sua produção, ultrapassando Coromandel e atingindo a sexta maior produção. O município de Prata, que esteve entre os dez maiores produtores em 2020, teve variação negativa de aproximadamente 10,7%, passando para décimo segundo.

Com relação ao tamanho do rebanho, o último ano apresentou um efetivo de aproximadamente 15,9 milhões animais, decréscimo de 0,1% em relação a 2020, reflexo, dentre outros fatores, ao aumento nos custos de produção. A produtividade se manteve em 2.194 litros/vaca/ano, bem como no ano de 2020.

A pesquisa também evidenciou que a quantidade de leite adquirido pelos laticínios sob inspeção sanitária (25,1 bilhões de litros), correspondeu a 71,2% do total produzido no Brasil em 2021. A produção informal passou por uma variação positiva de 1,4%, atingindo 28,8% da produção total (aproximadamente 10,1 bilhões de litros).

Por fim, o valor médio nacional para o leite foi de R\$ 1,93/litro, acréscimo de 21,4% em relação ao ano de 2020, resultando em um valor bruto de produção de R\$ 68,1 bilhões, contra R\$ 56,5 bilhões em 2020, elevação de 20,6% no valor total de produção de leite em 2021.

(FONTE: MILKPOINT MERCADO, COM INFORMAÇÕES DO IBGE)

ACONTECEU

Capal presente no Show Tecnológico de Inverno

A 6ª edição do Show Tecnológico de Inverno, promovido pela Fundação ABC, aconteceu nesta quinta-feira (29/06) e a Capal esteve presente! Os cooperados e visitantes puderam conhecer mais sobre as Sementes Capal e saborear um delicioso café Grená! A equipe técnica também participou da feira, conferindo as novidades e conteúdos apresentados.



Foto: Onivaldo Becária - DAT Ibaiti

CONVITE - FARTURA

CONVITE

UNIDADE DE FARTURA

Cooperado(a), você está convidado para a palestra:
Como garantir uma boa rentabilidade na produção de leite?

Apresentação: Me. Rodrigo Navarro - Médico Veterinário, Capal

Data: 07/10 (sexta-feira)

Horário: 14h

Local: Quati Valley (ao lado da Unidade)



ELEIÇÕES 2022

PARANA.COOP+: Vamos eleger candidatos que defendam o cooperativismo

Neste domingo (02/10), acontece o primeiro turno das eleições gerais no Brasil para os cargos de presidente da República, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. Por meio do Programa de Educação Política do Cooperativismo, **o público cooperativista é incentivado a votar de forma consciente e a participar desse momento importante para o país.** O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, deixou uma mensagem sobre o tema!

Para assistir, clique aqui ou aponte o leitor de QR Code do seu celular para o código ao lado.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



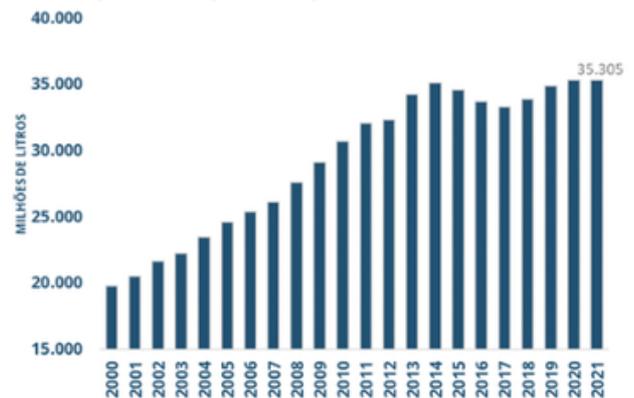
LEITE

MERCADO DO LEITE

- **Leite UHT:** o preço médio do leite UHT registrou novo aumento nessa semana, de cerca de +2,2%. Sendo assim, a média dos preços saiu de R\$4,13/litro para R\$4,22/litro, diante de uma demanda que vem se intensificando;
- **Muçarela:** o preço médio da muçarela também registrou mais um avanço, em relação à semana anterior. Aumentando cerca de +3,5%, a média praticada saiu de R\$29,0/kg para R\$30,0/kg, com volume estável de vendas;
- **Leites em Pó:** o aumento na oferta dos leites em pó no mercado interno provocou nova correção nos preços. O preço médio do leite em pó integral industrial saiu de R\$26,9/kg para R\$26,1/kg, enquanto o fracionado foi de R\$31,6/kg para R\$30,8/kg.

De acordo com dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de leite brasileira em 2021 foi de 35,3 bilhões de litros, valor semelhante ao do ano de 2020, com a produção se mantendo estável. Além disso, pela primeira vez na história, a região Sul ultrapassou o Sudeste em volume produzido.

Evolução da produção brasileira de leite



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no óleo e em queda no farelo. O bom resultado das exportações semanais americanas e os relatos de que a produtividade está abaixo da expectativa em partes do Meio Oeste americano deram sustentação aos preços. Mas os ganhos foram limitados pela queda do petróleo e pelos temores de uma recessão global que mantém o clima de aversão ao risco no mercado financeiro. A expectativa de ampla safra sul-americana também é fator de pressão com condições

favoráveis de plantio no Brasil. Mercado brasileiro melhorou o ritmo de comercialização em função de melhores preços e mais ofertas. Foi mais um dia de volatilidade em Chicago que bateu uma queda acima de 1% pela manhã porém voltando para o lado positivo durante o meio pregão e novamente o dólar serviu de suporte para os preços internos que registraram nova alta. As incertezas do mercado em relação à proximidade das eleições e as perspectivas negativas da economia mundial tem sido fatores de atenção.



MILHO

Na CBOT o pregão realizado no decorrer desta quinta-feira foi caracterizado pelo comportamento misto entre os principais contratos em vigor com o mercado passando a precificar mais ativamente o relatório do USDA que será divulgado no decorrer desta sexta-feira. O conflito Ucrânia e Rússia permanece no radar com aumento da tensão na região do Mar Negro durante a semana. O presidente da Rússia Vladimir Putin realizará nesta sexta-feira

(30) uma cerimônia para anexar formalmente quatro regiões ucranianas controladas pelas forças russas aumentando a tensão de Moscou com Kiev e o ocidente. Mercado interno permaneceu com oferta restrita no decorrer desta semana com produtores optando pela retenção às vésperas das eleições. As exportações permanecem em bom nível neste momento com o milho brasileiro muito demandado internacionalmente.



TRIGO

O dia foi de realização nas Bolsas de Chicago e Kansas com o mercado seguindo atento ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia assim como ao clima adverso em importantes regiões produtoras mundiais. O tempo seco persiste na parte sul das Planícies dos Estados Unidos que prejudica o início do plantio da safra de inverno. Mercado interno segue operando com reduzido volume de negócios e com os agentes buscando

um novo ponto de equilíbrio para as cotações diante dos prejuízos previstos em função do excesso de chuva dos últimos dias. Até o momento com período longo de chuvas quase que sem intervalos de sol certamente trará prejuízo à qualidade do grão. Em São Paulo, que a exemplo do Paraná também sofre com o excesso de chuva sendo assim o clima seguirá no radar do mercado.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



CAFÉ

Na sessão desta quinta-feira (29), os vencimentos futuros do café arábica encerraram as negociações com desvalorização na Bolsa de Nova York (ICE Future US). De acordo com as informações do Barchart, a franqueza do real brasileiro está pesando nos preços do café já que a moeda brasileira teve a queda mais acentuada de dois meses em relação ao dólar.

“Um real mais fraco incentiva a venda de exportações dos produtores brasileiros de café”, reportou o Barchart. Outro fator que está pesando sobre as negociações futuras são as previsões de chuvas abundantes no Brasil que podem promover a floração para a safra de café do próximo ano.



SUÍNOS

O mercado brasileiro com semana apresentando poucas novidades com recuperação pontual do suíno vivo enquanto o atacado permanece fraco. Os suinocultores estão pleiteando reajustes com alguns sinalizando que a oferta de animais não mostra grande sinal de desequilíbrio, contudo os frigoríficos seguem cautelosos nas tratativas avaliando o escoamento do atacado que segue lento. Os agentes de mercado aguardam por uma reposição entre atacado e varejo mais significativa na primeira quinzena de outubro

com a entrada da massa salarial na economia. Um ponto que merece atenção é o movimento de preços das concorrentes carne bovina e frango que estão apresentando fragilidade neste momento fator que pode acabar atuando como barreira para recuperação dos preços. A preocupação entre os suinocultores é crescente, uma vez que as margens estão piorando, exigindo a continuidade das medidas de ajuste produtivo.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão em alta de 0,80% sendo negociado a R\$ 5,3930 para venda. O movimento durante toda a sessão refletiu a forte aversão global ao risco puxada pelas incertezas sobre as economias dos Estados Unidos e principalmente da Europa. O cenário lá fora continua gerando incertezas, nos EUA a inflação persiste mesmo com a resistência das taxas de juros maiores. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,3740 e a máxima de R\$ 5,4200.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991528218 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal_cooperativa](https://www.instagram.com/capal_cooperativa)  [/CapalCooperativa](https://www.facebook.com/CapalCooperativa) 

